



Sorocabano

Esta é uma publicação do Sindicato da Sorocabana - setembro/2009 - Edição n.161



Governo do Estado quer privatizar bilheterias da CPTM. Página 09

Leia também nesta edição:

- A vaidade dos dirigentes sindicais é tema do editorial deste mês.

- Saiba o que ficou decidido nas assembleias do Abono R\$ 2.400,00.

- Ter autoestima faz bem à saúde. Leia na página 06.

- Investimentos no TAV divide especialistas. Na página 10.

Editorial

A vaidade

Companheiros, este pequeno manifesto serve apenas de alerta e, é dirigido para as bases Sindicais, onde o entendimento é diferenciado e o comportamento também.

Antes, porém, queremos pedir compreensão pela rudeza de como iremos tratar.

VAIDADE, palavra pequena e de fácil pronunciamento, de tonalidade suave aos ouvidos, porém, encerra em muitas ocasiões e situações gravíssimas no comportamento do ser humano, com consequências desastrosas.

A vaidade, literalmente falando, é a qualidade do que é vão, vanglória, ostentação, presunção malformada de si, futilidade, etc. Dessas qualidades a vanglória é perniciososa pois, objetiva o indivíduo jactancioso, ou seja, presunçoso, arrogante e frívolo.

Os detentores do poder deveriam saber mais que ninguém se portarem como tal. Essa má fundamentação sobre si levanta claramente suspeitas sobre a idoneidade daquilo falado.

A tão propalada vaidade feminina não traz consequências pois, atém-se tão-somente na área estética. A masculina quando não se atém às futilidades torna-se algo de preocupação, encerra-se muitas vezes em disputas desnecessárias, gerando graves problemas de ordem interna, principalmente quando essa vaidade inclui fator poder. O fator poder é inerente ao ser humano, no sindicalismo deveríamos desbastar no próprio burilamento cada um burilando a si próprio sem cooptar os que estão a sua volta.

Arvorar-se na condição do dever cumprido, de ser possuidor de títulos ou de possuir extensa bagagem, não contribui em nada para os destinos do Sindicalismo e muito menos da própria categoria que se pretende representar. Sindicalismo se faz no dia-a-dia, na busca permanente de novas conquistas e novos adeptos, na tentativa da melhoria constante da categoria e da espécie humana. A busca incessante e permanente da verdade faria da instituição, organização sem similar.

A existência do Sindicalismo como instituição respeitável como é, deve necessariamente contar com a renúncia das possíveis vaidades de seus membros para o bem comum.

Mas, vemos com frequência dirigentes desentendidos ou que se fazem de, querendo manter a ferro e fogo o seu círculo de poder. Apesar da inerência do poder ao ser humano, o sindicalista pelos conhecimentos que tem não deve a isso se ater.

A perpetuação de uma instituição passa, com absoluta certeza, pelo grau de compreensão de seus membros e na renovação sistemática de suas lideranças. Cabe a cada um de seus membros renunciar às vaidades e presunções infundadas para o bem geral, não renovando em cima, não se renova em baixo.

A título de exemplo, tem dirigentes que gostam de apologizar-se, em descumprir a legislação em vigor, ou valendo-se dela, criando com esses atos bolsões de intransigências que mais tarde derivam-se na mais pura vaidade e arrogância de ser um descumpridor, notadamente, de um poder que não tem coercitividade, que afinal é o caso do sindicalismo.

Para vivermos em igualdade, sem qualquer subordinação, é muito difícil, o respeito porém, é necessário independente da posição hierárquica.

Não basta respeitar o sindicalista como homem, deve respeitar também como dirigente. Não importa qual o cargo

que possui, importa sim, o respeito pelo mesmo e pela instituição e não transformar-se em um poço de orgulho, egoísmo e vaidade.

Ter vaidade de ser sindicalista é muito bom e proveitoso, mas ser um dirigente vaidoso e refém do poder, com absoluta certeza, não trará qualquer benefício ao sindicalismo ou categoria profissional ou mesmo econômica que seja.

O tripé: liberdade, igualdade e fraternidade deve ser visto com real finalidade. Ao viciar qualquer ensinamento ou distorcê-lo é um perjúrio e, todos devem ter consciência disso.

As reuniões costumeiras e obrigatórias deveriam servir como bálsamo às nossas dificuldades e angústias do dia-a-dia. Infelizmente não é isso que amiúde presenciamos, a praxe é uma guerra surda no sentido de manter posições, ou seja, o "status quo ante", isso é incompatível com real finalidade das mesmas e até mesmo do próprio sindicalismo, princípio básico da instituição quer no primeiro, segundo, terceiro ou até mesmo quarto grau, hoje realidade.

Entre um trabalhador e um trabalhador em função sindical tem uma diferença significativa.

O valor profissional que cada um possui, não deveria servir de nível para o empreendimento das ações internas. Cada expressão entregue para a guarda e aplicação de cada um deve ser entendida como encargo e não como alavanca do bem ou do mal.

Cada centavo de real confiado a cada um vai ser exigida a respectiva prestação de contas. A parábola dos talentos vem a isso confirmar. Ninguém é dono de nada, apenas o seu guardião, deve disso se lembrar, o nivelamento pelo valor monetário de cada um, não serve para a caracterização do reconhecimento e vinculação sindical. Cada dirigente deve ser entendido e aceito independentemente, o que vale e significa muito para o sindicalismo são os fatores intrínsecos, isto é, os fatores internos da categoria e sua irradiação de valores humanos, hauridos por seus membros em cada entidade.

O sindicalismo é uma escola de humanismo e disso ninguém pode duvidar. Tanto no estudo da filosofia profissional como no campo social, o sindicalismo incute aos seus adeptos essa capacidade de modificação no comportamento e na visão geral da categoria representada, principalmente nas condutas de moral e ética, sempre tão necessárias e nem sempre presentes.

Portanto, dentro do sindicalismo não há espaço para as vaidades pessoais, devemos sim, preservá-las e mantê-las fora dessas situações tão comprometedoras de seu futuro. Não temos o direito de atentar contra seus princípios.

Companheiros, reflitam todos nossas atitudes.



Rubens dos Santos Craveiro é
Presidente do Sindicato,
Diretor Procurador da Federação
Nacional dos Ferroviários e
Secretário de Educação Sindical
e Cultura da CNTTT

Histórias da
Ferrovia

José Adriano dedicou 35 anos de trabalho à Sorocabana

Levanta cedo. Seu dia começa às 4 horas. Às 7:00 horas chega na sede do Sindicato na Rua Barra Funda para iniciar seu expediente.

Esta é a rotina do senhor José Adriano, ferroviário aposentado. Hoje com 96 anos, trabalhou mais de 30 anos na Sorocabana.

Nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo, próximo a Ourinhos, cidade que inclusive viu dar seus primeiros passos.

Começou trabalhando como ajudante de via permanente no Pátio de Ourinhos. Passou por Xavantes e, já na cidade de São Paulo, na Estação Barra Funda e Júlio Prestes.

José Adriano conta ter vivido muitas histórias na ferrovia. Passou por momentos alegres e tristes.

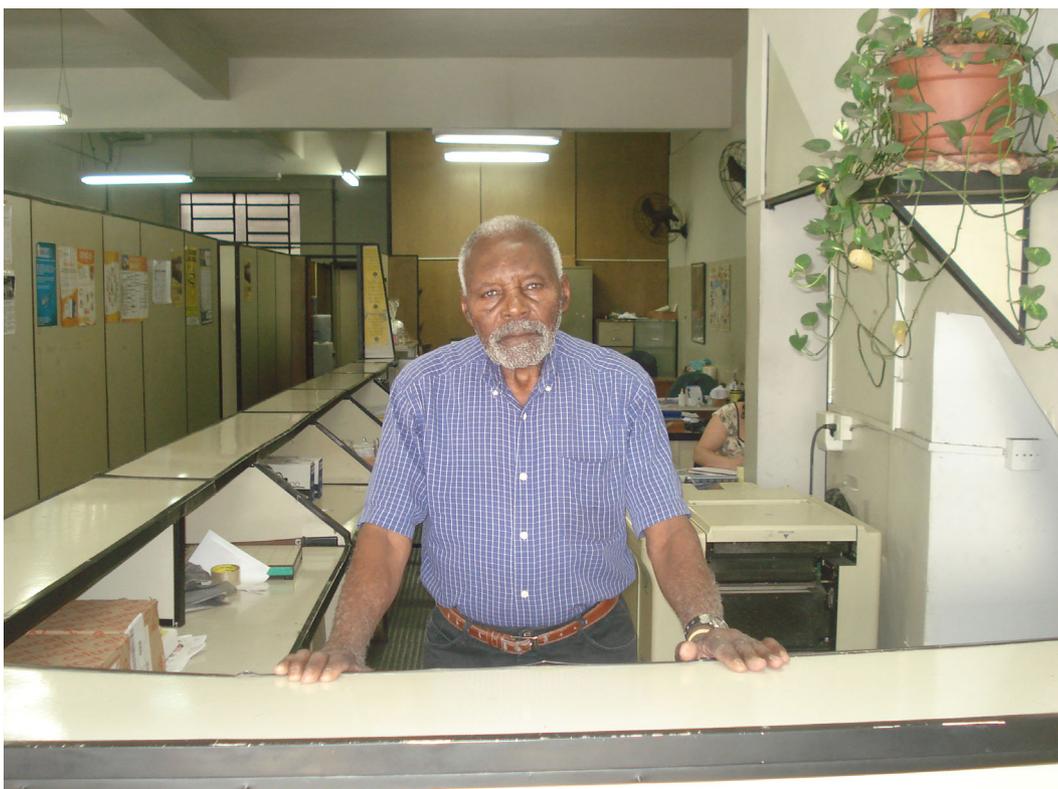
Recorda-se com muita clareza do dia em que estava trabalhando e a polícia o prendeu injustamente. Passou 6 meses na prisão. Depois descobriram que não havia sido ele quem pegou a máquina de escrever da seção e o verdadeiro culpado apareceu.

O momento mais feliz que viveu na Sorocabana foi quando foi admitido, “Saí da lavoura lá em Santa Cruz do Rio Pardo e me disseram que a ferrovia estava pegando gente para trabalhar. Hesitei um pouco, pois não tinha estudo. Mas tinha força de vontade e saúde. Fui admitido para prestar serviço na via permanente. Daí então, a ferrovia passou a fazer parte de minha história”, conta emocionado.

Ingressou na Sorocabana em 28/02/1936, aposentou-se após 35 anos de muito trabalho e dedicação como conferente na Estação Júlio Prestes, cargo que diz com muito orgulho ter conseguido porque os chefes o consideravam “pessoa de confiança”.

O que mais lamenta é o fato de os Governantes não investirem na recuperação da ferrovia. “A Sorocabana foi minha segunda mãe. Tenho muita saudade. Infelizmente, nossos governantes não deram a mínima para ela. Está tudo abandonado. Gostaria de ver novamente nossos trens e estações funcionando. Este é o meu maior sonho”, conclui senhor Adriano.

Mesmo assim segue sua rotina e não deixa de sonhar que tudo voltará a ser como era antes.



Senhor José Adriano, aos 96 anos, é ajudante no Sindicato da Sorocabana.
“Trabalho é a vitamina dos velhos. Não consigo ficar sem trabalhar”.

Aposentados e pensionistas

Como foram as Assembleias referentes ao Abono R\$ 2.400,00



Entre os dias 30/07 e 18/08 foram realizadas 31 assembleias ao longo do trecho para tratar da atual situação do Abono de R\$ 2.400,00, que apesar de ter todos os recursos julgados e com vitória para os ferroviários, a situação se arrasta desde 1999.

Todos os que participaram, foram informados pelo Sindicato a respeito das inúmeras propostas de acordo na tentativa do recebimento do abono e, que na última, a Procuradoria Geral do Estado (PGE) propôs pagar por etapas, iniciando pelos mais idosos. Mas entretanto, tentando dar mais um calote nos ferroviários, o governador do Estado de São Paulo, José Serra, não aceitou o acordo por envolver valores muito altos.

Nas assembleias foi informado e colocado em votação que o valor do abono atualizado até dezembro de 2008 é de R\$ 6.778,41 (cálculo da Fazenda) e R\$ 7.700,00 (cálculo do Sindicato), e que a briga por essa diferença apenas irá dificultar ainda mais o recebimento dos valores.

Outra discussão, foi quanto aos honorários advocatícios e despesas judiciais. A categoria decidiu que para o associado não haverá cobrança dos custos pois estes confiaram no Sindicato durante todo processo, enquanto que para os não sócios, ex-sócios, seus dependentes e demais beneficiários do pagamento, serão cobrados 30% do valor recebido.

Os ferroviários decidiram também conceder poderes à Diretoria do Sindicato para celebrar acordo negocial, se apresentado pela Fazenda, visando o recebimento do abono, porém, os valores nunca poderão ser inferiores a 60% (sessenta por cento) já com a correção.

Ficou decidido também que as Assembleias ficarão abertas em caráter permanente para assim a categoria tomar conhecimento do andamento do processo e deliberar a respeito de itens necessários.

Outro item também discutido e aprovado nas assembleias foi sobre os processos de Paradigma com a CPTM. Ficou decidido que após a implantação dos novos salários será cobrado a título de adiantamento dos honorários, o pagamento de 12 (doze) parcelas de R\$ 100,00 (Cem reais) cujo total pago será reajustado pelo índice legal e descontados do valor final relativo aos honorários advocatícios devidos. Foi estabelecido também que no caso do falecimento do autor do processo esse pagamento cessará automaticamente.

Extrato do INSS

Você associado aposentado ou pensionista, que não quer ter problemas com o pagamento de sua complementação, não se esqueça de entregar no Sindicato o extrato anual com os valores recebidos do INSS.

Não tenha problemas com seu pagamento! Entregue o extrato!

Expediente

Presidente: Rubens dos Santos Craveiro
Vice-presidente: Everson Paulo dos Santos Craveiro

Conselho Editorial
Izac de Almeida, José Claudinei Messias, Kátia Regina Coelho, Rogério Pinto dos Santos e Nelson Stefani

Tiragem: 10.000 exemplares
Jornalista responsável: Débora de Oliveira Ramos
MTB 44171

Telefone: (011) 3826-5299
E-mail: imprensa@sinfer.org.br
Endereço: Rua Barra Funda, 1031 - Cep: 01152-000 - São Paulo

Faça já o seu recadastramento!

O Sindicato tem publicado a listagem com os nomes dos associados que estão com o pagamento da complementação bloqueado por falta de recadastramento.

Veja se seu nome está na lista abaixo e regularize já sua situação.

- | | | |
|------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| - OLIVIO DA COSTA | - CAROLINA DOS SANTOS | - ROSA BUDELASSI MARAZZATO |
| - LICEA ARAUJO PRADO | - ELPIDIO ALEXANDRINO FREIRE | - VERA MONICA C RIGHI |
| - HELENA DA SILVA | - JOAO SIMOES CARDOSO | - MARTHA BARBETA SOLLER RODRIGUES |
| - ANGELINA SANTOS PEREIRA CARVALHO | - NAIR RODRIGUES LOPES | - EUNICE COSTA |
| - DINA RODRIGUES REZENDE SILVA | - AKIKO NIWA DOS SANTOS | - CYNIRA RIBEIRO SANTOS MARCON |
| - DIRCE ANTUNES | - JUDITH CARLOS ARRUDA ROQUE | - ROSA PIRES RIBEIRO |
| - ESMERALDA DE LIMA GOMES | - LEONOR DE CAMARGO MOURA | - ASSUMPTA BASILIO MOREIRA |
| - MARIA HORTENCIA ROSA | - BENEDITA GALVAO GRACIANO | - TEREZINHA ALVES DE VASCONCELOS |
| - JOSE FALOSI | - ADAO DA CUNHA CLARO | - BENEDITO CROCO |
| - CLEMENTE MARINHO DA SILVA | - SANTINA PEREIRA FERREIRA | - MARIA GOMES DE SOUZA |
| - TIAGO DE JESUS RODRIGUES | - ARNALDO NOVAES | - CLAUDIO DE MAIO RIBEIRO |
| - YARA MARIA ROCHA DE OLIVEIRA | - MARIA PAULA SILVA | - LEONOR MIRANDA RAMOS DA SILVA |
| - IZOLINA ANTONIA | - YOLANDA GONCALVES SILVEIRA | - YOLANDA BORELLI GIOVANETTI |
| - MALVINA DAS DORES DE MELLO | - ARACY BUENO OLIVEIRA SCACHETTI | - MARGARIDA CHAMELET |
| - JOAO XAVIER DE JESUS | - SILVERIA LUIZA CASTRO CAMARGO | - FRANCISCO CABRAL SILVA |
| - BELMIRA LEITE DE SOUZA | - ERNESTINA MARTINS GOMES | - ARACY DA SILVA MARTINS |
| - RUTH BLAZECK | - JOALDIR BIANCHI | - ELZE GUIMARAES DE CAMPOS |

Paradigma: Confirmada data-base dos ferroviários da CPTM

Sindicato e CPTM se reuniram no dia 18/08 para discutirem as diretrizes da negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2009 / 2010.

Neste 1º encontro ficou definido:

- Confirmação da data-base da categoria como sendo 1º de setembro;
- Ratificação de todas as cláusulas do acordo atual até a assinatura de um novo ACT;

Para agilizar o processo de negociação serão discutidas primeiramente as cláusulas mais simples, com ajustes de redação e, posteriormente, as cláusulas mais complexas, cláusulas novas e econômicas. Além disso, todos os itens que forem acordados nas reuniões serão mantidos e não serão objeto de nova discussão.

A próxima rodada de negociação será no dia 04/09.



Mudou de endereço ou de telefone? Não se esqueça de informar ao Sindicato!
Faça sua atualização cadastral.

Paradigma CPTM

Associado, entre com o processo de equiparação salarial e reajustes da CPTM.

Procure a delegacia sindical mais próxima de sua residência, solicite a procuração e faça valer seus direitos!

Aposentados e pensionistas

Aposentados e Pensionistas receberão metade do 13º salário em setembro



Até o dia 8 de setembro, 22,8 milhões de beneficiários do INSS, receberão a primeira parte do abono natalino (13º salário)

A primeira parcela do abono, de 50% do valor do 13º, segundo a Previdência Social, representa uma injeção extra na economia de R\$ 7, 982 bilhões nos meses de agosto e setembro, além dos cerca de R\$ 17 bilhões do benefício mensal. Os beneficiários que quiserem, podem consultar o extrato mensal de pagamento na página do Ministério da Previdência Social na internet.

Os segurados devem ficar atentos, pois o desconto do Imposto de Renda (IR) que encontrarão no contracheque deste mês, disponível na internet (www.previdencia.gov.br), refere-se apenas

ao valor referente ao benefício mensal. De acordo com a legislação, não incide sobre a parcela do abono o desconto do IR, que só será aplicado em dezembro, quando o INSS pagará a segunda parcela.

Em sua maioria, aposentados e pensionistas receberão 50% do valor do benefício. A exceção é para quem passou a receber o benefício depois de janeiro. Neste caso, o valor será calculado proporcionalmente.

Fonte: site da Previdência Social

Caro Presidente e Ilustre Diretoria

A presente é para comunicar-lhe que nos hospedamos na Colônia de Férias de Presidente Epitácio e que nos foi prestada a máxima atenção durante a recepção, assim como em todo o período que lá estivemos.

Apartamentos, roupas de cama, tudo muito bem limpos, comida caseira de primeira qualidade. Fiquei muito feliz, pois meus convidados adoraram o local e, parabenizaram toda a diretoria, sugerindo-me que fizesse esta carta de agradecimento.

Presidente e Diretoria, mais uma vez, parabéns, pois acertaram no homem que está administrando, o Sr. Waldir ou Walmir, se não me engano, não notei direito seu nome, mas sabemos que é uma excelente pessoa.

Senhor Presidente, estamos programando uma excursão para lá.

Sem mais para o momento, aproveito o azo, para reiterar meus protestos de elevada estima e distinta consideração, juntamente com os meus convidados.

Manoel Lopes Tempos



Pôr-do-sol Presidente Epitácio, visto da Colônia

Ajude-nos a fazer um Jornal Sorocabano cada vez melhor!

Mande sua história na ferrovia ou sugestão de um tema que gostaria de ler em nossa publicação. Tem uma foto legal da ferrovia? Envie-nos que teremos o maior prazer em divulgá-la!

Nosso e-mail: imprensa@sinfer.org.br ou endereço: Rua Barra Funda, 1031 -

Cep: 01152-000 - Barra Funda - São Paulo - SP

Sua Saúde

Autoestima

Muitas vezes a autoestima é confundida com egoísmo. Egoísmo significa culto ao ego. Ora, ter uma atitude de querer aquilo que é bom para si mesmo, jamais será egoísmo, porque as pessoas que assim agem têm uma atitude de querer o melhor somente para si, quase sempre no sentido material, em detrimento dos outros. Autoestima é a mesma coisa que autoamor, e sua prática produz um sentimento de satisfação, completude, de prazer interior.

A autoestima fortalece, dá energia e motivação, nos inspira e permite sentirmos prazer e satisfação; atualmente tem valor de sobrevivência, pois além de uma necessidade psicológica de elevada importância, também se tornou uma necessidade econômica da maior relevância, condição essencial para a adaptação a um mundo cada vez mais complexo, competitivo e desafiador.

As pessoas com elevada autoestima certamente podem ser derrubadas por um excesso de problemas, mas serão rápidas em se erguerem; são mais bem preparadas e o sucesso estará sempre mais próximo; dificilmente desistem antes de darem o melhor de si; são mais flexíveis, honestas, se comunicam melhor; se respeitam e automaticamente estarão exigindo o respeito dos outros; estão mais predispostas às críticas, tendo mais vontade de reconhecer seus enganos; possuem mais harmonia, enfim, estão construindo a base para a felicidade pessoal.

Podemos salientar que a autoestima é a soma da autoconfiança com o autorespeito e se um deles estiver ausente, a autoestima estará comprometida, afetando nosso desempenho no trabalho, no amor, no sexo, no modo como atuamos enquanto pais, na vida.

Dicas para cuidar da autoestima:



- √ Participar intensamente daquilo que fazemos;
- √ Viver conscientemente;
- √ Respeitar os próprios valores;
- √ Aprender a lidar com o estresse, praticando hábitos saudáveis (atividade física, alimentação equilibrada etc), aprender técnicas de relaxamento/automassagem e procurar assistência profissional se necessário;
- √ Buscar e estar totalmente aberto a qualquer informação (ex.: se nosso chefe, funcionário ou colega está falando conosco, ouvir atentamente durante o encontro);
- √ Não esconder a realidade de quem somos, do que gostamos somente para evitar desaprovação;
- √ Vivenciar emoções e analisar nossas ações, sem necessariamente aprová-las ou justificá-las;
- √ Ouvir críticas e ideias diferentes sem hostilidade;
- √ Evitar a pergunta "De quem é a culpa?", mas sim "O que precisa ser feito?";
- √ Planejar metas pessoais de curto e longo prazo, monitorando para concretizá-las;
- √ Servir de exemplo dos valores que declaramos admirar;
- √ Lembrar sempre que todos somos especiais.

10 regras para abordar os movimentos sociais

Por Osvaldo da Costa

1. Toda ocupação de terra deve ser chamada de *invasão*

Ao invés de usar o termo adotado pelos movimentos sociais, “ocupação” – manifestação de pressão para o cumprimento da Constituição pelo Estado e denúncia da existência de latifúndios – é mais eficiente para o objetivo de defesa do princípio da propriedade privada a utilização da palavra *invasão* – tomar para si pela força algo que não lhe pertence.

Observação: essa regra não é generalizável. Para os casos em que os Estados Unidos invadem países, destroem a infra-estrutura e matam a população, deve-se utilizar o termo *ocupação*.

2. Regra do efeito dominó: fale só do maior para bater em todos

O acordo da grande imprensa é manter somente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na pauta dos noticiários e evitar, sempre que possível, falar da existência de outros movimentos sociais. Para isso, quando se tratar de movimentos do campo, basta usar sempre a expressão genérica “movimento dos sem terra”, ou falar dos “sem terra”, sem mais detalhes.

3. Reforma agrária deve ser tratada como questão de polícia

Movimentos sociais e reforma agrária devem, sempre que possível, ser tratados na página policial, no caso de jornais impressos, e no bloco do crime e dos desastres, no caso dos telejornais. Use tons sensacionalistas e fatalistas.

4. Nunca divulgue os artigos progressistas da Constituição Federal

Os artigos da Constituição Federal que tratam da função social da terra, que integram o código agrário – 184 a 191 – nunca devem ser mencionados em reportagens sobre os movimentos sociais, para evitar a compreensão de que a ação de invasão de terras pode ter algum respaldo legal.

É sempre recomendável lembrar da lei de Segurança Nacional e da necessidade de uma legislação contra o terrorismo no Brasil. O termo “Estado de Direito” é ideal para isso. Considere qualquer manifestação uma afronta ao Estado de Direito, mesmo que ele seja apenas o direito do Estado.

Se falar do Estado de Direito e suprimir os artigos progressistas da Constituição não for suficiente, convém colocar as reportagens próximas à cobertura de ações terroristas ou levantar a suspeita de que há relação do movimento social com uma organização terrorista ou guerrilheira estrangeira.

5. Levante a bola para o oportunista de plantão

Não é verdade que o papel da imprensa é apurar a verdade dos fatos. Todo aspirante deve saber que a imprensa tem poder para gerar os fatos.

Além disso, apurar fatos implica em sair da sua cadeira e nem todos eles podem ser apurados por telefone. Basta fazer uma reportagem suspeitando de algo e procurar um oportunista que queira protagonizar a indignação pública para a suspeita ganhar dimensão de notícia.

Sempre há alguém à disposição esperando para se deslumbrar com as luzes dos holofotes. O exemplo bem sucedido mais recente foi o caso da requeitada pauta da suspeita da legalidade do financiamento público para cooperativas da reforma agrária, em que o presidente do Superior Tribunal Federal (STF) desempenhou o papel de porta-voz da bancada ruralista, dando respaldo para a suspeita e, de quebra, aproveitando para atacar o governo federal.

Se não houver ninguém do Judiciário ou algum deputado, não importa, qualquer um, sem nunca ter ido a um assentamento ou acampamento, pode ser transformado em “especialista” em questão agrária: sociólogos, filósofos e até jornalistas.

6. Nem sempre devemos apurar os dois lados da notícia

Quando já conseguimos incutir um pré-julgamento na opinião pública sobre o caráter marginal das ações dos movimentos sociais, podemos reforçar essa opinião entrevistando somente o lado agredido pelas ações, as vítimas dos movimentos. Fica implícita a informação de que, como os integrantes dos movimentos são foras da lei, quem deve escutá-los é a polícia e o poder judiciário. Se ainda assim tiver que ouvi-los, seja breve e descontextualize a frase.

7. Não deve existir noção de historicidade, nem de causa e consequência em nossas reportagens

Não abordar as razões da ação dos movimentos sociais, evitar a divulgação da nota à imprensa. Não importa há quanto tempo as famílias estejam acampadas, que promessas foram feitas pelo governo, se a terra é do banqueiro que saqueou os cofres públicos ou do coronel que vive do trabalho escravo. Se detenha nas consequências da ação.

8. Dramatização da repercussão das ações dos movimentos sociais

Retire o foco das motivações estruturais e causas históricas e centre a abordagem nas consequências para os indivíduos donos ou empregados das propriedades invadidas ou atacadas.

** Fale do prejuízo econômico para o proprietário, e se possível faça uma entrevista com o mesmo ou com um familiar próximo para mostrar a comoção da família diante do ataque bárbaro. É importante mostrar o estado de choque emocional e o ideal é que a pessoa esteja chorando.

** Surte grande efeito a entrevista com trabalhadores da fazenda ou da empresa. O maior exemplo é o caso da ação no horto da multinacional Aracruz no Rio Grande do Sul, em que uma técnica de laboratório se fez passar por pesquisadora e, em prantos (!), afirmou que a destruição das mudas de eucalipto acabou com mais de vinte anos pesquisa.

Nesse caso, as reportagens conseguiram colocar os movimentos sociais como contrários à ciência e ao desenvolvimento tecnológico, evitando a pauta concreta da ação, que se centrava na expansão ilegal das terras da empresa e na depredação da natureza com o monocultivo de eucalipto.

9. Campanha de desmoralização permanente dos movimentos sociais

É sempre bom manter semanalmente pautas de desgaste aos movimentos sociais, mesmo que não haja uma ação que renda manchete. Nesses casos, a regra é trabalhar com associação, encaixando uma reportagem que fale sobre um movimento após ou entre matérias que falem, por exemplo, de casos de corrupção no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), venda de terra e desmatamento em assentamentos da Amazônia Legal etc.

Bata nas mesmas teclas, insista nas mesmas teses permanentemente, mesmo que elas já tenham sido usadas antes. Insista, por exemplo, que o MST irá romper com o governo Lula desta vez, mesmo que o movimento afirme e demonstre desde o primeiro dia de governo que nunca esteve atrelado.

E quando não for possível tomar como alvo os movimentos sociais, vale mirar nas bandeiras de luta deles, alegando estarem ultrapassadas, deslegitimando-as como parte da solução atual para os problemas do país. Nesse caso, pode-se até reconhecer o valor histórico que bandeiras como reforma agrária cumpriram no Brasil e em outros países, mas deve-se usar essa manobra apenas para recusar essas propostas no presente.

10. É fundamental saber manipular a dimensão subjetiva do telespectador ou do leitor

Não é apenas com a manipulação dos fatos e com a edição das entrevistas que podemos influenciar na interpretação que os nossos consumidores farão. Na TV, a expressão facial e o tom de voz dos repórteres, dos comentaristas e, sobretudo, dos âncoras, é determinante. A adoção do tom sério e do tom de voz grave deve indicar a importância do tema.

Além da performance dos jornalistas como atores, é recomendável que o pano de fundo do cenário também traga imagens que gerem medo e desconfiança. O exemplo do *Jornal Nacional* é o mais ilustrativo: para falar da reforma agrária e dos movimentos que lutam por ela, aparece uma cerca rompida e três vultos disformes – “afinal não são pessoas, são sombras” –, empunhando ferramentas de trabalho como se fossem armas, numa ação de invasão da propriedade (e da casa do espectador).

FONTE: Diap - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar

Sindicato da Sorocabana participa de Audiência Pública contra a privatização das bilheterias da CPTM



Múcio Alexandre, diretor do Sindicato, durante seu discurso contra a concessão

No último dia 26 foi realizada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a Audiência Pública contra a tentativa do Governo em passar para uma empresa privada, o controle do sistema da arrecadação das bilheterias da CPTM.

Promovida pelo Fórum em Defesa do Transporte Público, composto pelo Sindicato da Sorocabana, Sindicato de São Paulo, Central do Brasil, Sindicato dos Metroviários e Condutores, a sessão teve o objetivo de chamar a atenção e informar as entidades civis e parlamentares para esta manobra descabida do PSDB em privatizar as bilheterias das empresas CPTM, Metrô e SPTRANS como desculpa de que o Estado não consegue sozinho gerir o sistema.

Mais de 400 trabalhadores, representantes de partidos políticos, líderes da oposição e dirigentes sindicais lotaram o Auditório Franco Montoro.

O Filão

As empresas de transportes, juntas, atendem anualmente cerca de 4 bilhões de passageiros da cidade de São Paulo e da Região Metropolitana. Elas concentram anualmente mais de R\$ 4,6 bilhões que, pelo edital proposto pelo Governo, ficarão nos caixas da concessionária.

Os Sindicatos realizaram diversas ações no combate à PPP – Parceria Público Privada, nome para tapear a privatização: boletins para os trabalhadores, planfletagem com os usuários nas principais estações da CPTM e Metrô, além de terminais de ônibus. para informá-los sobre as intenções do Governo do PSDB, Será ajuizada também uma Ação Civil Pública para garantir os empregos dos trabalhadores e lutar pela melhoria dos serviços prestados à população que só não é melhor porque os governantes não querem.

O Fórum defende a bandeira da garantia de direitos e da manutenção dos postos de trabalho de milhares de trabalhadores, que têm treinamento adequado e muita experiência para atuar no sistema e, também o Estado como prestador e administrador dos serviços de transporte.

Ferrovários da ALL entram em greve e empresa tenta denegrir imagem dos trabalhadores

Desde novembro do ano passado, os trabalhadores da ALL vêm tentando entrar em acordo com a empresa, como só foram enrolados e desrespeitados, os ferroviários decidiram entrar em greve a partir de segunda-feira (31 de agosto), por tempo indeterminado.

Os trabalhadores reivindicam reposição salarial de 6,48%, mais 5,36% de ganho real. Mas a empresa, só ofereceu um reajuste vergonhoso a partir de julho de 2009 e um salário variável. Além disso, fez uma proposta descabida de implantação de um banco de horas e o fim do turno de revezamento com aumento de jornada de 6 para 8 horas.

Mesmo com a lei estando ao lado dos trabalhadores e com reivindicações justas, a ALL através dos meios de comunicação tentou denegrir a imagem dos trabalhadores, colocando inclusive a polícia para tentar barrar a greve.

O Sindicato da Sorocabana denunciou ao Ministério do Trabalho. Assim como impetrou Dissídio de Greve, sendo que foi marcada uma Audiência de instrução e conciliação para o dia 01 de setembro.

Vejam como os dados foram divulgados na imprensa:

"...De acordo com a ALL, o problema ocorreu quando sindicalistas se concentraram em frente à unidade para impedir a entrada de trabalhadores e trens. Por isso, a polícia foi chamada. Segundo a empresa, o sindicato responsável pelo movimento representa apenas 1% dos colaboradores da companhia."

Trecho extraído da matéria do site G1

"...Em nota, a empresa, a maior da América do Sul, disse que o movimento não teve aderência, conta apenas com 1% dos sindicalistas e o transporte não foi afetado... A empresa também afirmou que os sindicalistas "tentaram impedir a entrada dos colaboradores e a saída dos trens" e, por isso, a polícia foi chamada "para garantir a integridade do patrimônio público e dos empregados que tentavam trabalhar".

Trecho extraído de matéria do site Uol

Viabilidade do investimento divide especialistas

Para ex-diretor da ANTT, Governo deveria investir verba do trem de alta velocidade em melhorias no transporte público. Custo estimado para implantar novo sistema é de R\$ 34,6 bi



Trem de Alta Velocidade - TAV espanhol fabricado pela Siemens

A viabilidade do investimento no trem de alta velocidade (TAV) Rio-São Paulo-Campinas ainda não é consenso entre, especialistas no setor. Uma das maiores críticas é sobre o custo da obra, estimado em R\$ 34,6 bilhões no relatório da Halcrow, consultoria britânica contratada pelo governo. José Alexandre Resende, presidente da WerkShire Infraestrutura e Participações e ex-diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), afirma que o projeto não para em pé se não houver subsídio de pelo menos 50%.

Para ele, o custo é muito alto para o Brasil “se dar ao luxo de implementar o empreendimento e o país “perdeu o bonde” do trem-bala. “Faria muito mais sentido gastar esse dinheiro em dez cidades diferentes, aplicando R\$ 3 bilhões em cada uma delas para expandir a rede de metrô, o que resolveria um problema crônico de transporte público de massa”, completa Resende, citando outra prioridade. Ele avalia que a travessia da Serra do Mar, da Serra das Araras e de vários centros urbanos torna inviável o investimento no TAV brasileiro.

O engenheiro Fábio Tadeu Alves, especializado em planejamento e sistemas de trens de alta velocidade, pondera que o valor do investimento não

deve ser visto isoladamente, mas considerando vantagens e benefícios indiretos. Segundo ele, a adoção de um trem-bala entre duas cidades densamente povoadas pode, desenvolver novos setores da economia. “Principalmente o setor imobiliário; no entorno das estações, mas se potencializa a pesquisa ferroviária e as indústrias metalúrgica, eletrônica e de engenharia civil”, diz Alves. Além disso, trata-se de uma grande oportunidade para reorganizar concentrações urbanas que tiveram crescimento desordenado.

O relatório da Halcrow indica, nove “vantagens associadas” à implantação e à operação do trem: indução ao desenvolvimento regional, aliviando áreas de maior densidade urbana; redução de gargalos dos subsistemas de transporte aeroportuário, rodoviário e urbano; postergação de investimentos na ampliação e construção de rodovias e aeroportos; menor uso do solo comparado à construção ou ampliação de rodovias; redução de impactos ambientais e emissão de gases poluentes em decorrência do desvio da demanda do transporte aéreo e rodoviário; redução dos tempos de viagem associados à baixa probabilidade de atrasos; aumento do tempo produtivo para os usuários; geração de empregos; queda do nível de congestionamento e do número de acidentes em estradas.

Grupos japoneses, alemães, franceses, espanhóis, coreanos, italianos e chineses já demonstraram interesse em participar da licitação do TAV brasileiro, cujo edital deve sair até o fim deste ano. O primeiro grupo a confirmar a intenção de disputar o projeto, após a divulgação dos estudos da Halcrow, foi o francês. Liderado pela Alstom, prevê a operação do sistema pela SNCF. De acordo com Philippe Delleur, presidente da Alstom no Brasil, os quatro grandes bancos franceses instalados no país estão desenhando um pacote para financiar toda a parte importada do TAV. Ele garante que a empresa está disposta a transferir tecnologia, mas diz a construção da infraestrutura provavelmente precisará de algum subsídio oficial (DR).

DENÚNCIA: triste fim da eletrificação

Antes símbolo de progresso aliado ao apelo ecologicamente correto, os trens conduzidos por locomotivas elétricas deixaram de circular desde a privatização da ferrovia. A ALL optou por locomotivas movidas à óleo diesel, que além do grande barulho produzido, ainda poluem o meio ambiente.

As locomotivas, que além da potência eram extremamente silenciosas, hoje não passam de sucata abandonada em muitos pátios, pelo menos as que sobram, pois a grande maioria foi criminosamente desmanchada e vendida à ferro velhos espelhados pelo estado. Igual destino tiveram os cabos de cobre da eletricidade. Esses desmandos renderam inúmeros processos judiciais que estão em andamento.

Com relação aos postes que sustentavam a rede aérea, ainda podemos vê-los perdidos no vazio ao longo dos trechos outrora eletrificados, mas, curiosamente, também podemos vê-los sustentando iluminação e conduzindo energia em vias públicas e privadas, conforme verificado ao lado, na região de Ourinhos.



Hoje, os postes apenas utilizados para iluminação



Na foto ao lado, o detalhe identifica o poste 14 do quilômetro 451

Mais um acidente



Um acidente ocorrido no dia 22/08 bem ao lado da Mata Atlântica, deixou um trecho de ligação do Porto interditado por horas.

Os acidentes ferroviários tornaram-se constantes e, a situação é agravada pelo fato de que o reestabelecimento da circulação também traz riscos aos trabalhadores, ainda mais quando estes não recebem treinamento adequado, não utilizam EPI. Junte a tudo isso condições e atos inseguros. Sem dúvida uma mistura altamente perigosa.

Dentro de uma cultura de metas o ser humano é desconsiderado como parte essencial do processo. Planejamento estratégico é importante, desde que não esteja desvinculado de fatores primordiais como a valorização da vida, o respeito e a dignidade humana.

Festa Junina em Ourinhos

Aconteceu na Estação de Ourinhos uma Festa Junina que contou com a participação de ferroviários e familiares.

Muitos presentes estavam vestidos a caráter e todos puderam desfrutar de uma mesa farta com muita pipoca, quentão, vinho quente, arroz doce, canjica, bolos, milho cozido e paçoca trazidos pelos próprios participantes. A diversão ficou completa com muita música típica ao vivo.

Parabenizamos os organizadores da festa pela ideia, que serviu para confraternizar os ferroviários e terceirizados juntamente com suas famílias.



Sônia, Dona Maria Emília e Fernanda, ferroviárias



A festa teve trajes e pratos típicos

Cruzadinha

As respostas da Cruzadinha estarão no próximo número do Sorocabano

1		2	3	4		5	6	7		8
		9			10					
11	12				13				14	
15		16		17		18		19		
20						21	22		23	
			24		25			26		
27		28								
29									30	
31			32		33	34		35		
		36					37		38	
39				40						

Horizontais: 1-Valeta. 5-Grama usada como forragem. 9-Membro de uma corporação. 11-A parte mais dura de uma madeira. 13-Multidão. 14-Símbolo de alumínio. 15-Espécie de dança. 19-A sétima çetra do alfabeto grego. 20-Quim. Elemento de número atômico 76 (Simb Os). 21-Instrumento usado em trabalhos agrícolas. 23-Sobre, em inglês. 24-Pertencente, ou próprio de túmulo. 27-Mover-se em aspiral. 29-Modalidade de fandango. 30-Consoantes de ralo. 31-Nariz, em inglês. 33-Prep. de lugar. 35-Desaba. 36-Delicado. 38-Fem. de mau. 39-Satélite da terra. 40-Que tem sela.

Verticais: 1-Perna de ave. 2-Consoantes de nome. 3-Membro da Sociedade de Jesus. 4-Carta de baralho. 5-Sílaba de cromo. 6-Atmosfera, em inglês. 7-Poeira. 8-Tristeza. 10-Augusto Roa Bastos, autor literário. 12-Pertencente a oásis. 14-Homem que sabe fingir. 16-Thomas Mann, Prêmio Nobel de Literatura em 1929. 17-Surdo. 18-Terreno úmido. 22-Erguer. 25-Dito engraçado ou satírico. 26-Brisa. 27-Sulco. 28-Pequena briga. 30-Galho. 32-Vogais de pele. 34-Milésimo. 37-Na aquele lugar.

Solução da Cruzadinha anterior

HORIZONTAIS: 1-Selvagerias. 10-Eta. 11-Bu. 12-Orla. 13-Recheado. 14-A. 15-Orar. 16-Mari. 18-Sei. 19-Time. 21-M.R. 22-Asado. 24-Sam. 26-Arruda. 28-Marca. 30-Romão. 31-Asar. 32-Soga. 33-Caçapa. 35-Ara. 37-Ala. 38-Alameda. **VERTICAIS:** 1-Seroso. 2-Eter. 3-Lacaia. 4-Abe. 5-Guarida. 6-Room. 7-Ir. 8-Alarmada. 9-Sã. 17-Irmãos. 19-Tá. 20-Morro. 23-Sacra. 24-Sumaré. 25-Casal. 27-Rogam. 28-Maca. 29-Raça. 32-Sal. 34-Pá. 36-A.D.

27 de setembro: Dia Nacional do Idoso

Respeitar e ouvir o idoso é obrigação de toda a sociedade.

O Dia Nacional do Idoso foi estabelecido em 1999 pela Comissão de Educação do Senado Federal e serve para refletir a respeito da situação do idoso no País, seus direitos e dificuldades.

A população no mundo está ficando cada vez mais velha e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), por volta de 2025, pela primeira vez na história, haverá mais idosos do que crianças no planeta.

O Brasil, que já foi celebrado como o país dos jovens, tem hoje cerca de 13,5 milhões de idosos, que representam 8% de sua população. Em 20 anos, o País será o sexto no mundo com o maior número de pessoas idosas. O dado serve de alerta para que o governo e a sociedade se preparem para essa nova realidade não tão distante.

O avanço da medicina e a melhora na qualidade de vida são as principais razões dessa elevação da expectativa de vida em todo o mundo. Apesar disso, ainda há muita desinformação sobre as particularidades do envelhecimento e o que é pior: muito preconceito e desrespeito em relação às pessoas da terceira idade, principalmente nos países pobres ou em desenvolvimento. No Brasil, são muitos os problemas enfrentados pelos idosos em seu dia-a-dia: a perda de contato com a força de trabalho, a desvalorização de aposentadorias e pensões, a depressão, o abandono da família, a falta de projetos e de atividades de lazer, além do difícil acesso a planos de saúde são os principais.

Segundo pesquisa do IBGE, em 1999, apenas 26,9% do total de idosos no País possui algum plano de saúde, sendo que em algumas regiões como o Nordeste essa taxa ainda cai para 13%. As mulheres são ainda mais afetadas, porque vivem mais tempo e, em geral, com menos recursos e menos escolaridade.